

AUTOESTIMA E FATORES CULTURAIS NA ADOLESCÊNCIA FRENTE A TENTATIVA DE SUICÍDIO E/OU SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*SELF-ESTEEM AND CULTURAL FACTORS IN ADOLESCENCE FACING SUICIDE ATTEMPT
AND/OR SUICIDE: AN INTEGRATIVE REVIEW*

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp1676-1687> Recebido em: 09.01.2023 | Aceito em: 21.03.2023

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva^{a}, Eliana Lessa Cordeiro^b, Augusto Fernando Santos de Lima^c, Antonio Henrique Silva dos Santos^a, Wanessa Maria de Oliveira Correia^a, Luann Lemos de Albuquerque Barreto^a, Ronny de Tarso Alves e Silva^d, Frank Saionária Alves de Sousa Maia^a, Natália Maria Fernandes Maia^a, Patrícia Cavalcanti Pimentel Guerra Nogueira^a, Rhaiza Gomes de Andrade^a, Rayssa Sydnara Angelo Tavares^b, Raiane Pereira de Souza^b, Dinara Teresa Batista de Mouraⁱ, Viviany de Mesquita Medeiros Dias^d*

*Universidade de Pernambuco (UPE)^a
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)^b
Instituto Aggeu Magalhães (FIOCRUZ-PE)^c
Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUOL/UFRN/EBSERH)^d
Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde (CEFAPP)^e
Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP)^f
Agência de Cursos^g
Universidade Regional do Cariri (URCA)^h
Faculdade Integrada de Patos (FIP)ⁱ
E-mail: liniker.scolfild@upe.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo averiguar na literatura científica acerca da autoestima e fatores culturais de adolescentes frente a tentativa de suicídio e/ou suicídio. Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa, realizado no período de outubro a novembro de 2022. A captação dos artigos foi processada por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Web of Science* (WoS), SCOPUS e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram encontrados 4.251 estudos, contudo, ao final do processo de análise, 24 produções foram incluídas no estudo. Observaram-se que a autoestima está ligada diretamente à tentativa de suicídio, em principal, aos adolescentes. Eventualmente, os fatores de fragilidade em sua percepção de estimativas da vida envolvem o desencadeamento de agressões, comportamentos antissociais, e até mesmo em casos, a delinquência como necessidade de seus atos terem punições, aliviando a dor psíquica. As mídias sociais trazem caracterização de como os corpos devem seguir normas padronizadas na aparência, fala, vestimenta e muitas vezes impõem até nos relacionamentos, e com isso, gerando danos mentais a quem consome o tipo de conteúdo quase que impossíveis de se alcançar aos padrões sociais gerando conflitos internos. Todavia, este estudo possibilitou apresentar para pesquisadores de diversas áreas a possibilidade de buscar outras explicações para as tentativas de suicídio e suicídios, já que não se tem sucesso na redução da incidência e prevalência destes eventos.

Descritores: Saúde Mental; Adulto Jovem; Saúde Pública.

ABSTRACT

This study aims to investigate the scientific literature about self-esteem and cultural factors of adolescents facing suicide attempts and/or suicide. This is an integrative review study, carried out from October to November 2022. The collection of articles was processed through the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Web of Science* (WoS), SCOPUS and the *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) virtual library. A total of 4,251 studies were found, however, at the end of the analysis process, 24 productions were included in the study. It was observed that self-esteem is directly linked to suicide attempts, especially in adolescents. Eventually, the fragility factors in their perception of life estimates involve the triggering of aggression, antisocial behavior, and even in cases, delinquency as a need for their acts to be punished, relieving psychic pain. Social media bring characterization of how bodies must follow standardized norms in appearance, speech, clothing and often even impose in relationships, and with that, generating mental damage to those who consume the type of content almost impossible to achieve by social standards generating internal conflicts. However, this study made it possible to present researchers from different areas with the possibility of seeking other explanations for suicide attempts and suicides, since there is no success in reducing the incidence and prevalence of these events.

Keywords: Mental Health; Young Adult; Public Health.

INTRODUÇÃO

A adolescência compreende uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, definida por processos de crescimento e evolução biopsicossocial complexos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é delimitada à segunda década de vida (dos 10 aos 19 anos) e a juventude estende-se dos 15 aos 24 anos, subdividindo a população desta faixa etária entre adolescentes jovens (15 a 19 anos) e adultos jovens (20 a 24 anos). Já a lei brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera a faixa etária dos 12 aos 18 anos, indo de encontro ao que é estabelecido pelas organizações internacionais e o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2007).

Durante o processo de crescimento e amadurecimento sofremos diversas mudanças, durante as quais é bastante comum que ocorram instabilidades na autoestima, principalmente a partir dos 12 anos (MCGEE; WILLIAMS, 2000). Este fato pode representar um sério à saúde física e mental do adolescente, já questões como a autoestima, a autoimagem e as relações sociais disfuncionais podem ser fatores de risco potenciais para quadros de ideação e tentativa de suicídio, ou mesmo o suicídio propriamente dito (FERGUSSON; BEAUTRAIS; HORWOOD, 2003).

Em seu estudo, Oliveira & Machado (2021) descrevem a autoimagem como um fenômeno psíquico definido pela maneira como o indivíduo se vê, se entende ou se sente, interferindo diretamente em sua percepção, reação e interação com o meio social e o ambiente. Assim sendo, problemas relacionados à autoimagem têm reflexo direto na autoestima, causando no sujeito insatisfação consigo mesmo (HUGHES, et al., 2018).

Dados da OMS apontam que mundialmente cerca de 800 mil pessoas morrem vítimas de suicídio todos os anos. Desta forma, podemos caracterizar o suicídio como uma atitude complexa, perpassada por uma série de fatores adjacentes que, quando somados, representam um perigo real para a integridade da vida humana principalmente no que se refere às populações que apresentam algum grau de vulnerabilidade social (WANG; CHANG; MIAO, 2021; ZALAR, et al., 2022; WICHISTROM; HEGNA, 2003).

Neste contexto, as tentativas de suicídio apresentam-se de maneira prevalente graças a agentes estressores infra e interpessoais (WANG; CHANG; MIAO, 2021; O'CONNOR; DOOLEY; FITZGERALD, 2014), dos quais a falta de autoestima, a autoimagem e a desesperança sobressaem-se como fatores de grande relevância, sendo este um problema de longo prazo que pode se estender para a vida adulta já que cerca de 30% a

60% dos suicidas têm histórico de tentativa de autoextermínio anterior (RODRÍGUEZ-LÓPEZ; RODRÍGUEZ-ORTÍZ; ROMERO-GOMZALEZ, 2021; EYLEM, et al., 2019; LYU; ZHANG, 2018).

Ainda no que tange a cultura, Pourmand, Lawley & Lehman (2021) e Hughes, et al., (2018) apresentam o suporte social como um mecanismo significativo no processo de prevenção do suicídio já que este é responsável por auxiliar na construção e conservação da estima individual ou da sensação de pertencimento coletivo, a depender do contexto social em que o indivíduo está inserido.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo averiguar na literatura científica acerca da autoestima e fatores culturais de adolescentes frente a tentativa de suicídio e/ou suicídio.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, com delimitação atemporal, que outorga a inserção de estudos para que possa compreender completamente o fenômeno alvo de estudo (SOUSA, et al., 2017). Neste artigo destacam-se as temáticas de autoestima, cultura, tentativa de suicídio e suicídio.

Ainda com de Sousa, et al., (2017), a revisão integrativa é estabelecida de etapas fundamentais: construção da pergunta norteadora; seleção da amostragem na literatura onde se tem a busca nas base de dados escolhidas; coleta de dados; análise dos estudos incluídos na pesquisa; discussão dos resultados seguindo de uma comparação dos dados evidenciados criticamente; apresentação dos achados. Sendo assim, é inequívoco a diversidade na constituição da amostragem de uma revisão integrativa que desenvolve um conjunto de ideias, hipóteses e problemas voltados a associações entre autoestima, cultura e tentativa de suicídio e ou suicídio, tornando-se um conjunto de relevância para a saúde (ANDRADE, et al., 2017).

Na escolha da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICo (P: adolescentes; I: baixa autoestima e fatores culturais; Co: assistência à saúde mental voltada a tentativa de suicídio e/ou suicídio) (SOARES, et al., 2014). Desta forma, definiu-se a seguinte pergunta: Quais as evidências científicas acerca da autoestima e cultura frente a tentativa de suicídio e/ou suicídio entre adolescentes?

Ao selecionar os artigos para o estudo, foram escolhidos como critérios de inclusão: artigos que abordem sobre adolescentes, baixa autoestima, fatores culturais, tentativas de suicídio e/ou suicídio no título e ou

resumo, apresentar fatores relacionados à assistência à saúde de adolescentes, ser um artigo original, disponível na íntegra, publicado em português, inglês ou espanhol, e atemporal.

Pensando assim, trabalhos no formato de tese, livro, dissertação ou capítulo de livro, matéria de jornal, editorial, revisão integrativa ou sistemática da literatura, estudo reflexivo, carta ao leitor e relato de experiência não foram incluídos no presente estudo, assim como os artigos que não responderam à questão norteadora do estudo.

O levantamento da literatura duplo-cego feito por pesquisadores autônomos foi realizado durante os meses de outubro e novembro de 2022 através de buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature*

Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), *Web of Science (WoS)*, *SCOPUS* e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Encontram-se os artigos indexados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Suicídio”; “Tentativa de suicídio”; “Autoestima” e “Adolescentes”. Empregaram-se os respectivos termos sinônimos provenientes do *Medical Subject Headings (MeSH)*: “*Suicide*”; “*Suicide attempt and Parasuicide*”; “*Self esteem*”; “*Culture*”; “*Teenagers and Young people*”. A estratégia conduzida se deu a partir da junção com operador booleano *AND* e *OR*, implementando a procura conjunta e individualmente para que prováveis divergências fossem corrigidas (Quadro 1).

Quadro 1. Operacionalização e estratégia de busca bibliográfica nas bases de dados a partir dos descritores e seus respectivos sinônimos. Recife - PE, Brasil, 2022.

Bases de dados	Termos de busca	Resultados	Selecionados
LILACS	((“Suicídio” OR “Tentativa de suicídio”)) AND ((“Autoestima”) AND ((“Adolescentes”))	10	1
MEDLINE	((“Suicide”)) OR ((“Suicide attempt and Parasuicide”)) AND ((“Self esteem”)) AND ((“Teenagers and Young people”))	4.062	21
Web of Science	((“Suicide”)) AND ((“Suicide attempt and Parasuicide”)) AND ((“Self esteem”)) AND ((“Teenagers and Young people”))	40	0
SCOPUS	((“Suicide”)) AND ((“Suicide attempt and Parasuicide”)) AND ((“Self esteem”)) AND ((“Teenagers and Young people”))	17	0
SciELO	((“Suicide”)) OR ((“Suicide attempt”)) AND ((“Self esteem”)) OR ((“Teenagers”))	122	2
Total		4.251	24

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Ademais, as buscas dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores de forma autônoma e não houve discordância. A princípio, eliminaram-se os estudos duplicados, por meio da utilização do gerenciador de dados e referências *Zotero*. Em seguida, foi utilizado o *software Rayyan QCRI*® para organização e consulta dos títulos e resumos dos artigos por pares, a fim de verificar os critérios de inclusão/exclusão. Posteriormente, um colaborador determinou um consenso entre os artigos que forneceram semelhanças e, nos casos em que ocorreram divergências discrepantes, visando minimizar os vieses. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos 24 artigos finais (Figura 1).

Outrossim, houve uma análise referente ao grau de evidência, conforme abordagem metodológica da *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)*: Nível I - Revisão sistemática, meta-análise ou diretrizes clínicas oriundas de revisões sistemáticas de ensaios clínicos

randomizados e controlados; Nível II - Ensaio clínico randomizado bem controlado; Nível III - Ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV - Estudo de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível V - Revisão sistemática, de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - Estudo descritivo ou qualitativo; e por fim, Nível VI - Opiniões de autoridades e/ou parecer de comissão de especialistas (GALVÃO, 2006).

Ainda segue-se a qualidade de evidência de acordo com o sistema *GRADE*, onde: Alto – Há forte confiabilidade de que a autêntica finalidade esteja semelhante daquele estimado; Moderado – Há confiabilidade moderada no resultado considerado; Baixo – A confiabilidade do resultado é limitada; e Muito Baixo – A confiabilidade na estimativa do resultado é muito limitada. Ainda assim, não existe um grau de certeza nos resultados (BRASIL, 2014).

Para a avaliação do risco de viés, foi utilizada a

ferramenta da Colaboração Cochrane, baseada em sete domínios: 1 – Geração da sequência aleatória; 2 – Ocultação de alocação; 3 – Cegamento de participantes e profissionais; 4 – Cegamento de avaliadores de desfecho; 5 – Desfechos incompletos; 6 – Relato de desfecho seletivo; e 7 – Outras fontes de viés. Estas etapas analisam os vários tipos de vieses os quais podem estar evidentes nos ensaios clínicos randomizados, como viés de seleção, viés de performance, viés de detecção, viés de atrito, viés de relato, dentre outros vieses. O julgamento de cada domínio é realizado em três categorias (alto risco de viés, baixo risco de viés e risco de viés incerto), com base nas questões sinalizadoras (CARVALHO; SILVA & GRANDE, 2013).

As questões sinalizadoras utilizadas neste estudo: 1 – Geração da sequência aleatória (Sequência de randomização? Desequilíbrio entre as características dos grupos?); 2 – Ocultação de alocação (Sigilo de alocação?); 3 – Impedimento de visualização de participantes e profissionais (Participantes têm conhecimento da alocação? A equipe tem conhecimento da alocação? Houve desvio? Houve impacto nos desfechos? Desvios equilibrados entre os grupos?); 4 – Desfechos incompletos (Os dados para o desfecho avaliado estão incompletos? Há evidências de que o resultado não foi enviesado por dados ausentes? Perdas poderiam estar relacionadas a

intervenção?) (CARVALHO; SILVA & GRANDE, 2013).

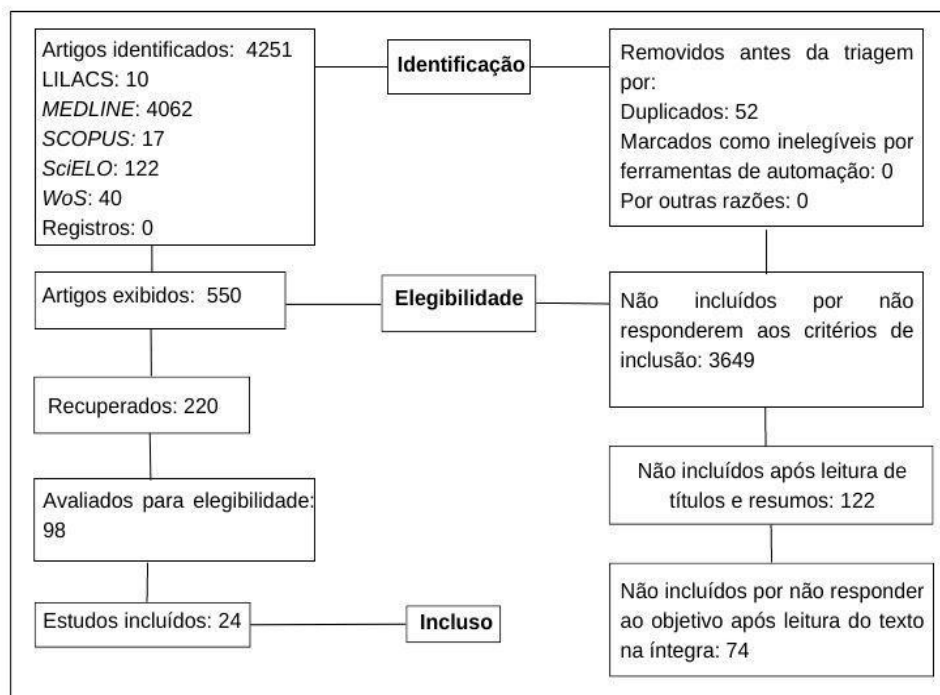
Os estudos foram organizados em uma tabela do *Excel Microsoft®* contendo as seguintes informações: título, base de dados, autor, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, local e idioma, nível de evidência e síntese dos resultados possibilitando uma melhor compreensão e visualização dos achados, de acordo com o Quadro 2.

A investigação se deu a partir da leitura criteriosa dos artigos selecionados, privilegiando a análise qualitativa. Também foi criado o fluxograma nas indicações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*.

RESULTADOS

Encontraram-se 4.251 artigos inicialmente e foram selecionados, ao final do processo, 24 estudos. Ainda, foi observado que as publicações sobre essa temática se deram no período de 1997 a 2022. Optou-se por ser atemporal para buscar evidências que permitam observar a evolução das publicações nessa temática, tendo em vista a escassez de artigos. De acordo com as fases descritas na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos adaptados do PRISMA. Recife – PE, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Abaixo, os estudos levantados estão dispostos apresentando seu título, base de dados, autor, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, local e idioma, nível/qualidade de evidência, e características da amostra (n, faixa etária, instrumento, local e período do estudo). Pode-se analisar que existe um maior número de artigos (n = 22), publicados em inglês e espanhol, e (n = 2), dois artigos publicados em português. Em relação ao

nível de evidência, os artigos foram enquadrados majoritariamente em nível V e VI, e quanto à qualidade foram classificados em sua maioria como moderada (MELNYK & FINEOUT-OVERHOLT, 2005; BRASIL, 2014), seguindo-se a diante o Quadro 2. No quadro 3, os estudos levantados estão dispostos evidenciando a síntese dos resultados respondendo à questão norteadora da pesquisa

Quadro 2. Delineamento dos estudos de acordo com título, base de dados, autor, ano de publicação, delineamento metodológico, local e idioma, nível/qualidade de evidência e características da amostra. Recife - PE, Brasil, 2022.

Nº	Base de dados	Autor / Ano	Local / Idioma	Delineamento / Nível / Qualidade de evidência	Características da amostra
1	MEDLINE	Amad, S.; Gray, N. S. & Snowden, R. J. / 2020	Reino Unido / Inglês	Quali-quantitativa / IV / Moderado	n = 501 Faixa etária: +18 Questionário de Agressão Reativa-Proativa; Reino Unido e Malásia; 2012-2014
2	MEDLINE	Amin, R. et al. / 2021	Suécia / Inglês	Qualitativo / IV / Moderado	n = 85.771 Faixa etária: 20 a 64 anos; Estudo observacional; Suécia; 2004-2013
3	MEDLINE	Avalos, M. R. A. et al. / 2020	EUA / Inglês	Qualitativo / IV / Moderado	n = 160 Faixa etária: 14 a 16 anos; Instrumento <i>Youth Quality of Life-Weight</i> ; Arizona, EUA; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
4	MEDLINE	Cvencek, D. et al. / 2018	EUA / Inglês	Qualitativa / IV / Moderado	n = 188 Faixa etária: 5 a 10 anos Questionários implícitos e explícitos; Washington, EUA; 2010-2011
5	MEDLINE	Eylem, O. et al. / 2019	Holanda / Inglês	Estudo transversal / IV / Moderado	n = 185 Faixa etária: +18 Questionário estruturado; Holanda; 2013-2014
6	MEDLINE	Fergusson, D. M., Beautrais, A. L., & Horwood, L. J. / 2003	Nova Zelândia / Inglês	Quantitativa / IV / Moderado	n = 1063 Faixa etária: 14 a 21 anos Análise de dados; Nova Zelândia; Estudo longitudinal de 21 anos.
7	MEDLINE	Khalaf, A.; Hashmi, I. A. & Omari, O. A. / 2021	Omã / Inglês	Multinível e transversal / IV / Moderado	n = 237 Faixa etária: 18 a 35 anos Escala de Apreciação Corporal-2 e Escala de Autoestima de Rosenberg; Omã; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
8	SciELO	Luna, D. et al. / 2020	México / Espanhol	Quantitativa / IV / Moderado	n = 271 Faixa etária: 16 a 18 anos Escala de Bem-Estar Psicológico para Adolescentes e Escala de Autoestima de Rosenberg;

					México; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
9	MEDLINE	Lyu, J. & Zhang, J. / 2018	China / Inglês	Qualitativa / V / Moderado	n = 659 Faixa etária: 12 a 55 anos Análise de prontuários; China; 2012-2014
10	MEDLINE	Mcgee, R., & Williams, S. / 2000	Nova Zelândia / Inglês	Quantitativa / IV / Moderado	n = 1.037 Faixa etária: dos 3 aos 26 anos Estudo longitudinal; Nova Zelândia; 1972-1999
11	MEDLINE	Monsonet, M.; Kwapil, T. R. & Barrantes-Vidal, N. / 2020	Espanha / Inglês	Quantitativa / IV / Moderado	n = 113 Faixa etária: 14 a 40 anos Questionário digital; Espanha; Estudo com duração de 4 semanas, ano não especificado
12	MEDLINE	O'Connor, M., Dooley, B., & Fitzgerald, A. / 2015	Irlanda / Inglês	Quantitativa / IV / Moderado	n = 7.558 Faixa etária: 17 a 25 anos Índice de risco de suicídio; Irlanda; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
13	MEDLINE	O'Garra, K. G. N. et al. / 2019	Jamaica / Inglês	Estudo transversal e analítico / IV / Moderado	n = 222 Faixa etária: não especificada Três questionários usados para coleta de dados; Kingston, Jamaica; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
14	SciELO	Oliveira, M. R. & Machado, J. S. A. / 2021	Brasil / Português	Qualitativo / IV / Moderado	n = 13 Faixa etária: 15 a 19 anos Entrevistas com roteiro semiestruturado; Minas Gerais, Brasil; 2019
15	MEDLINE	Pourmand, V.; Lawley, K. A. & Lehman, B. J. / 2021	EUA / Inglês	Qualitativo / V / Moderado	n = 163 Faixa etária: μ 21,70 anos Questionário online; EUA e Cingapura; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
16	MEDLINE	Rodríguez-López, Á.; Rodríguez-Ortiz, E. & Romero-Gonzalez, B. / 2021	Espanha / Inglês	Quantitativo / IV / Moderado	n = 60 Faixa etária: 18 a 37 anos Cinco questionários usados para coleta de dados; Espanha; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
17	MEDLINE	Schneider, B. H. et al. / 2022	Cuba / Inglês	Quantitativo / IV / Moderado	n = 884 Faixa etária: 13 a 18 anos Cinco questionários usados para coleta de dados; Cuba; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
18	LILACS	Silva, B. R. V. S. et al. / 2018	Brasil / Português	Quantitativo / IV / Moderado	n = 2.614 Faixa etária: 16 a 19 anos Questionário estruturado;

					Olinda, Brasil; Tempo de duração da coleta de dados não especificado.
19	MEDLINE	Swain, R. C. & Stanley, L. R. / 2019	EUA / Inglês	Qualitativo / IV / Moderado	n = 3.375 Faixa etária: 12 a 18 anos Questionário estruturado; Reservas indígenas dos EUA; 2009-2012
20	MEDLINE	Szlyk, H. S.; Gulbas, L. & Zayas, L. / 2018	EUA / Inglês	Qualitativo / IV / Moderado	n = 20 Faixa etária: μ 15 anos Entrevista qualitativa; New York, EUA; 2005-2009
21	MEDLINE	Wang, Y. C.; Chang, S. R. & Miao, N. F. / 2022	Taiwan / Inglês	Transversal / IV / Moderado	n = 1.012 Faixa etária: +18 anos Questionário transversal online; Taiwan; 2018-2019
22	MEDLINE	Wichstrøm, L., & Hegna, K. / 2003	Noruega / Inglês	Longitudinal / IV / Moderado	n = 2.924 Faixa etária: 12 a 20 anos Questionário estruturado; Noruega; 1992-1999
23	MEDLINE	Zalar, B. et al. / 2018	Eslovênia / Inglês	Quantitativo / IV / Moderado	n = 78.625 Estudo populacional; Eslovênia; 1976-2016
24	MEDLINE	Zhang, J., Lester, D., Zhao, S., & Zhou, C. / 2013	China / Inglês	Quali-quantitativa / IV / Moderado	n = 439 Faixa etária: 17 a 24 anos Questionário estruturado; China; 2011

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 3. Delineamento dos estudos de acordo com a síntese dos resultados. Recife -PE, Brasil, 2022.

Nº	Síntese dos resultados
1	Sugerem que pessoas com baixa autoestima são propensas a maior agressão reativa devido à raiva e hostilidade, enquanto aquelas com altos níveis de narcisismo podem agir com agressão deliberada e planejada para atingir um objetivo. Esses efeitos parecem estáveis em gênero e cultura.
2	Em comparação com os nascidos na Suécia, os refugiados tiveram taxas de prevalência mais baixas de uso de cuidados de saúde psiquiátricos e somáticos durante o período de observação. Durante Y + 1, 25% (IC 95% 23-28%) refugiados e 30% (IC 95% 29-30%) nascidos na Suécia usaram cuidados psiquiátricos em regime de internamento. Entre os refugiados, observou-se maior uso de cuidados de saúde especializados em beneficiários de pensão por invalidez do que em não beneficiários.
3	O modelo testou caminhos de familismo para autoestima positiva, autodepreciação e qualidade de vida específica de peso, e caminhos de autoestima positiva e autodepreciação para qualidade de vida específica de peso. O familismo mais alto foi positivamente associado à autoestima positiva, mas não à autodepreciação. Por sua vez, a autoestima positiva associou-se positivamente com maior QV específica para o peso, enquanto a autodepreciação associou-se negativamente. Além disso, houve um efeito indireto do familismo na QV via autoestima positiva.
4	Alunos minoritários e majoritários do ensino fundamental de uma reserva nativa americana (N = 188; K-quinta série; crianças de 5 a 10 anos) completaram testes de autoconceito acadêmico e autoestima.
5	Um total de 185 migrantes turcos que vivem na Holanda foram recrutados por meio da mídia social e por meio de contatos com grupos comunitários. Eles completaram uma pesquisa online incluindo medidas validadas de ideação suicida, desesperança, aculturação e estilo de apego.

6	Os jovens que desenvolveram depressão maior apresentaram taxas aumentadas de ideação suicida (OR = 54; IC 95% 4,5-6,6) e tentativa de suicídio (OR = 12,1; IC 95% 7,9-18,5). No entanto, a maioria dos jovens deprimidos não desenvolveu ideação suicida ou fez tentativas de suicídio, sugerindo que fatores adicionais influenciam a vulnerabilidade ou resiliência a respostas suicidas.
7	Os resultados indicaram que a imagem corporal positiva tem uma relação significativa com a autoestima de um indivíduo ($\beta = 0,122$, $t = 2,197$, $p = 0,038$), média de pontuação acumulada (cGPA) ($\beta = 0,140$, $t = 2,306$, $p = 0,022$), índice de massa corporal (IMC) ($\beta = -0,414$, $t = -6,930$, $p < 0,001$), renda familiar mensal ($\beta = -0,129$, $t = 2,467$, $p = 0,029$) e o número de redes sociais contatos (≥ 2 , $\beta = -0,132$, $t = -2,232$, $p = 0,027$). Além disso, a autoestima de um indivíduo foi significativamente associada ao cGPA de um indivíduo ($\beta = 0,231$, $t = 3,592$, $p < 0,001$) e ao nível educacional da mãe ($\beta = -0,130$, $t = -2,065$, $p = 0,040$), além do corpo valorização ($\beta = 0,160$, $t = 2,491$, $p = 0,013$).
8	A escala BIEPS-J apresentou validade convergente com a EAR (2) Planos e recursos de controle pessoal, sentimento de domínio do ambiente e autocompetência, além da presença de metas em suas vidas. A consistência interna global ($\alpha > .80$) e por fator ($\alpha > .70$) foi aceitável.
9	A regressão logística multivariada indicou que história familiar de suicídio (OR = 4,146), problema mental (OR = 3,876) Baixa escolaridade, problemas de saúde, aspiração tensa, desesperança, impulsividade, depressão são os preditores de risco e apoio social, habilidades de enfrentamento, comunidade saudável são os preditores de proteção para tentativa de suicídio.
10	Os níveis de autoestima global previram significativamente o relato adolescente de problemas alimentares, ideação suicida e múltiplos comportamentos comprometedores da saúde.
11	A autoestima global momentânea e de traço, e suas dimensões positivas e negativas, foram relacionadas à paranoia da vida diária em ambos os grupos ARMS e FEP. Por outro lado, a autoestima implícita não foi associada à paranoia da vida diária em nenhum dos grupos. A ansiedade moderou negativamente a associação entre autoestima positiva e menor paranoia, enquanto sentir-se próximo e cuidado pelos outros fortaleceu essa associação.
12	Os participantes consistiram em 7.558 indivíduos com idade entre 17 e 25 anos (M = 20,35, DP = 1,91). Quase 22% (n = 1.542) relataram automutilação e 7% (n = 499) tentaram suicídio. A análise de mediação revelou um efeito direto ($\beta = 0,299$, 95% CI = [0,281, 0,317], $p < 0,001$) e um efeito mediado ($\beta = 0,204$, 95% CI = [0,186, 0,001]).
13	A internalização dos ideais ocidentais foi inversamente associada à autoestima ($r = -0,35$, $p < 0,01$) e positivamente associada a sintomas depressivos ($r = 0,13$, $p < 0,05$). Em um modelo ajustado para idade e sexo, os resultados revelaram um efeito indireto significativo da internalização dos ideais ocidentais de aparência nos sintomas depressivos via autoestima (estimativa = 0,21, SE = 0,05, intervalo de confiança de 95% [0,13, 0,32]).
14	Os achados foram dispostos em duas categorias: 1 - A imagem de si no processo de construção da identidade do adolescente e 2 - O ideal estético da sociedade do espetáculo. Os relatos demonstram a forte influência das tecnologias na formação de suas identidades e possíveis consequências que a busca de uma imagem espetacular para atender aos padrões estéticos do mundo virtual ou real podem trazer aos adolescentes.
15	Participantes nos EUA (N = 85) e Cingapura (N = 78) relataram emoções e recebimento de apoio social usando o Método de Reconstrução do Dia. Examinamos as diferenças culturais no estresse e no afeto e testamos o país como moderador das associações entre o recebimento de suporte social e a motivação do suporte social e as emoções do próximo episódio.
16	Diferenças foram encontradas na insatisfação corporal = 5,71; $p \leq 0,01$), atitudes corporais = 4,80; $p \leq 0,02$), autoestima = 14,09; $p \leq 0,00$) e impulsividade ($t = 3,39$; $p \leq 0,01$) entre participantes com e sem autoagressão não suicida.
17	Os resultados são inconsistentes com o considerável conhecimento narrativo sobre a desesperança como motivo para o suicídio em Cuba e em outros países socialistas. No entanto, algumas práticas de socialização coletiva podem levar à vergonha. Os resultados são inconsistentes com o considerável conhecimento narrativo sobre a desesperança como motivo para o suicídio em Cuba e em outros países socialistas.
18	Observou-se que 26,7% dos adolescentes tinham uma autopercepção negativa em saúde, sendo maior entre as moças. Em relação à violência escolar, a autopercepção negativa esteve associada ao sentimento de tristeza, pensamento suicida, bullying na escola, roubado na escola e segurança na escola. Sexo e idade também se mantiveram associadas ($p < 0,05$).
19	Não foram encontrados efeitos mediadores para alunos do ensino médio. Entre os estudantes do ensino médio, nenhum efeito mediador foi encontrado para o álcool. Entre as alunas do ensino médio, um pequeno efeito

	mediador foi encontrado entre a identificação de IA e o uso de maconha, com a identificação de IA protegendo contra o uso. Em todos os alunos, nenhum efeito moderador da autoestima foi encontrado.
20	Os resultados sugerem como segredos e silêncio, como indicativos de opressão de gênero, podem catalisar uma tentativa de suicídio. Os riscos são particularmente evidentes quando filha e mãe sofreram violência que entra em conflito com os roteiros culturais de gênero.
21	Entre os 1.012 adultos LGBT taiwaneses, as taxas de tentativas de suicídio variaram de 9,1% a 24,4%. Uma idade mais jovem, ser estudante, ter baixa renda, ter problemas de saúde mental e ter um alto nível de sintomas depressivos foram associados a um risco significativamente maior de tentativas de suicídio nos participantes. Por outro lado, ter pós-graduação, ter autoestima elevada e receber apoio de amigos e familiares foram associados a um menor risco de tentativas de suicídio.
22	Os fatores de risco incluíram tentativa anterior de suicídio, humor deprimido, problemas alimentares, problemas de conduta, início sexual precoce, número de parceiros sexuais, período puberal, autoconceito, uso de álcool e drogas, papéis de gênero atípicos, solidão, relações com colegas, apoio social, parental apego, monitoramento parental e comportamento suicida entre familiares e amigos.
23	Com base na análise do aprendizado de máquina, definimos atributos da ação quanto ao seu efeito letal: tentativa de suicídio e cometimento de suicídio. O registro de suicídios mantido nos últimos 40 anos mostra o enforcamento como o método suicida mais utilizado, utilizado por homens com o objetivo de causar a morte suicida ao invés de uma tentativa de suicídio.
24	A regressão logística multivariada indicou que história familiar de suicídio (OR = 4,146), problema mental (OR = 3,876) Baixa escolaridade, problemas de saúde, aspiração tensa, desesperança, impulsividade, depressão são os preditores de risco e apoio social, habilidades de enfrentamento, comunidade saudável são os preditores de proteção para tentativa de suicídio. O processo de simulação de dados repetitivos de BPNN indicou que o BPNN de três camadas com 9 neurônios de camada oculta é o modelo de previsão ideal. A sensibilidade (67,6%), especificidade (93,9%), valor preditivo positivo (86,0%), valor preditivo negativo (84,1%), taxa de coincidência total (84,6%) manifestaram que é excelente para distinguir caso de tentativa de suicídio.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DISCUSSÃO

Termos como autoestima, autoimagem, autoconceito, autopercepção, autoconfiança, autoeficácia, autoaceitação e autorrespeito têm sido usados como sinônimos, embora não à luz da psicologia e da sociologia, pois apresentam pequenas nuances que os diferenciam (LUNA, et al., 2020).

Quando falado sobre a autoimagem, refere-se logo à associação de como a pessoa tem uma imagem sobre si, e a autopercepção que deve descrever as principais características sem fazer julgamentos (ZALAR, et al., 2018). A relação de confiança refere-se à percepção de um indivíduo sobre a aptidão em cumprimentos de tarefas com excelência, ou seus padrões de qualidade (CVENCEK, et al., 2018). Sobre essas colocações, não se pode referir especificamente a qualidade de como as pessoas atribuem a si mesmas, como denominações de boas ou más, ou quão tanto tem junção com a capacidade operacional (STERN, 2018). Os valores que cada pessoa atribui a si mesma, e o seu reconhecimento individual em tudo, faz com que a independência do certo ou errado e a relação de como se vê e como os outros te veem (AMAD; GRAY; SNOWDEN, 2020; STERN, 2018).

Como fica evidente no contexto acima

mencionado, Hughes, et al., (2018) e Szlyk, Gulbas e Zayas (2018) mostram em seu estudo que o suicídio entre jovens vem interligado ao eixo de autoestima e de crenças sobre seus credos, identidade, opiniões e a capacidade ligada a individualidade a qual se identificam culturalmente, está associado a maiores risco de autoagressão e o suicídio, como forma de aliviar suas dores e angústias.

Os conceitos enfatizados por processos emocionais, razão e o julgamento constante são etapas interligadas muitas vezes com a má qualidade de vida (AVALOS et al., 2020). Ainda com Avalos, et al., (2020), a autoestima positiva, autodepreciação e a qualidade de vida estão associadas a ligação de afeto com a família, muitas vezes, sendo ela positiva ou negativa em suas relações. O sentimento de autoestima é conectado a autoavaliação, e consecutivamente a importância que essa pessoa dá quando obtém momentos de vitória ou sucesso na realização de funções, ou recebimento de elogios (MONSONETE; KWAPIL; BARRANTES-VIDAL, 2020; AMIN, et al., 2021).

O'Garo, et al., (2020) e Swain & Stanley (2021), trazem em relatos de seu estudo a problemática que cobrança demasiada por padrões de estética gera danos na autoestima, principalmente de jovens e mulheres, onde

suas relações sociais e os seus físicos desencadeia cobranças e pensamentos suicidas, muitas vezes podendo ser ligado a outros fatores danos a vida, como uso de drogas e o álcool para minimização dos próprios julgamentos.

Avalos, et al., (2020) explica que a autoestima alta favorece a percepção do valor que se tem da vida. Outrossim, pessoas em contrapartida, que vivem em looping de autoestima baixa, veem a vida com interpretações de fragilidade, inconsistente e perde-se o valor da vida, ligando a presença de distúrbio psiquiátrico e a idealização suicida.

Eventualmente, os fatores de fragilidade em sua percepção de estimativas da vida envolvem o desencadeamento de agressões, comportamentos antissociais, e até mesmo em casos, a delinquência como necessidade de seus atos terem punições, aliviando a dor psíquica (GUAN, et al., 2020).

Khalaf; Hashmi & Omari (2021), debatem sobre a realidade que o mundo atual se encontra devido a globalização e como quase tudo pode ser achado na internet com poucos clicks. As mídias sociais trazem caracterização de como os corpos devem seguir normas padronizadas na aparência, fala, vestimenta e muitas vezes impõem até nos relacionamentos, e com isso, gerando danos mentais a quem consome o tipo de conteúdo quase que impossíveis de se alcançar aos padrões sociais gerando conflitos internos (BERGEN; BERGEIJK; MONTESINOS, 2021).

Khalaf; Hashmi & Omari (2021) e Swain & Stanley (2021), debatem a realidade no câmbio da psicopatologia que marca a tentativa do suicídio e o suicídio. Desse modo, a soma de eventos desagradáveis que comprometem a sanidade mental, a autoimagem e rebaixam a autoestima, seguem um traçar de angústia levando a tentativa de suicídio, ainda que por vezes não se tenha a intenção de morrer. Ademais, a impulsividade conectada a agressividade associada ao rebaixamento de atividade cerebral mediada pela serotonina, e os padrões de desregulação emocional, onde esse conjunto pode levar a ideação suicida, e sem uma devida atenção a essas atenuantes, pode levar à tentativa do suicídio (BERGEN; BERGEIJK; MONTESINOS, 2021; SILVA, et al., 2018).

O descontrole emocional faz parte de uma vulnerabilidade particular de cada pessoa, acompanhados

da baixa autoestima, o que muito provavelmente contribui para a depressão (SCHNEIDER, et al., 2022). Todavia, quando falado do rebaixamento da autoestima, é logo pensado na associação de eventos desagradáveis, comentários desnecessários ou atitudes de desconforto. Ademais, o fato de que a depressão, a agressividade, impulsividade e a tentativa de suicídio são fatores muitas vezes interligados e que vem sendo debatido sobre a desmistificação acerca da temática podendo contribuir para a busca de condutas terapêuticas que de fato tenha uma resolutividade adequada.

CONCLUSÃO

Apesar de existirem fortes evidências que permitam a associação entre a autoestima, a cultura e a adequação comportamental com a tentativa de suicídio ou o suicídio, ainda são poucos os estudos, nacionais ou internacionais, que de fato realizam tal associação. Desta forma, este estudo possibilitou apresentar para pesquisadores de diversas áreas a possibilidade de buscar outras explicações para as tentativas de suicídio e suicídios, já que não se tem sucesso na redução da incidência e prevalência destes eventos.

Esta revisão é um convite para o vislumbre de um novo horizonte no que tange a pesquisa científica como possibilidade de expandir as condutas terapêuticas por meio da inquirição da autoestima e do tipo de cultura que permeia o ambiente em que o paciente em depressão está inserido, de forma a investigar em maiores detalhes a instabilidade de qualquer fator de potencial risco para a integridade da vida. No entanto, vislumbrar este novo horizonte exigirá dos profissionais de saúde uma maior capacitação para que apropriem-se de novos conceitos e reestruturem seus valores culturais e profissionais para aumentar as possibilidades de auxílio aos sujeitos com baixa autoestima e em depressão que busquem atendimento em seus locais de trabalho.

Ademais, o decurso de conexões entre autoestima, cultura e o suicídio fortifica a necessidade de salientar que a tentativa de autoextermínio é um acontecimento prevenível e passível de diagnóstico precoce por meio de avaliação dos fatores citados anteriormente, sendo estes aspectos que os profissionais de saúde devem estar sempre atentos.

REFERÊNCIAS

- AMAD, S.; GRAY, N. S.; SNOWDEN, R. J. Self-Esteem, Narcissism, and Aggression: Different Types of Self-Esteem Predict Different Types of Aggression. *J Interpers Violence*, v. 36, n. 23-24, p. NP13296-NP13313, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260520905540>
- AMIN, R.; RAHMAN, S.; TINGHOG, P.; HELGESSON, M.; RUNESON, B., et al. Healthcare use before and after suicide attempt in refugees and Swedish-born individuals. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*, v. 56, n. 2, p. 325-338, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-020-01902-z>
- ANDRADE, S. R.; RUOFF, A. B.; PICCOLI, T.; SCHMITT, M. D.; FERREIRA, A., et al. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & contexto Enferm.* v. 26, n. 4, e5360016, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
- AVALOS, M. R. A.; AYERS, S. L.; PATRICK, D. L.; JAGER, J.; CASTRO, F. P., et al. Familism, Self-Esteem, and Weight-Specific Quality of Life Among Latinx Adolescents With Obesity. *J Pediatr Psychol*, v. 45, n. 8, p. 848-857, 2020. DOI: [10.1093/jpepsy/jsaa047](https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa047).
- BERGEN, D. V.; BERGEIJK, O. E. V.; MONTESINOS, A. H. Attempted suicide and suicide of young Turkish women in Europe and Turkey: A systematic literature review of characteristics and precipitating factors. *PLoS One*, v. 16, n. 8, e0253274, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253274>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília - DF. 2014. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2007). Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília - DF. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
- CARVALHO, A. P. V.; SILVA, V.; GRANDE, A. J. Avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados pela ferramenta da colaboração Cochrane. *Diagn Tratamento*, v. 18, n. 1, p. 38-44, 2013.
- CVENCEK, D.; FRYBERG, S. A.; COVARRUBIAS, R.; MELTZOFF, A. N. Self-Concepts, Self-Esteem, and Academic Achievement of Minority and Majority North American Elementary School Children. *Child Dev*, v. 89, n. 4, p. 1099-1109, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/cdev.12802>
- SOUSA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, p.17-26, 2017. <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311?mode=full>
- EYLEM, O.; DALGAR, I.; INCE, B. U.; TOK, F.; STRATEN, A. V., et al. Acculturation and suicidal ideation among Turkish migrants in the Netherlands. *Psychiatry Research*, v. 275, p. 71-77, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.02.078>
- FERGUSON, D. M.; BEAUTRAIS, A. L.; HORWOOD, L. J. Vulnerability and resiliency to suicidal behaviours in young people. *Psychological medicine*, v. 33, n. 1, p. 61-73, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1017/s0033291702006748>
- GALVÃO, M. G. Níveis de evidência. *Acta paul. enferm.* v. 19, n. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>
- HUGHES, M. A.; KNOWLES, S. F.; DHINGRA, K.; NICHOLSON, H. L.; TAYLOR, P. J. This corrosion: A systematic review of the association between alternative subcultures and the risk of self-harm and suicide. *Br J Clin Psychol*, v. 57, n. 4, p. 491-513, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjc.12179>
- KHALAF, A.; HASHMI, I. A.; OMARI, O. A. The Relationship between Body Appreciation and Self-Esteem and Associated Factors among Omani University Students: An Online Cross-Sectional Survey. *J Obes*, v. 57, n. 4, p. 491-513, 2021.
- LUNA, D.; FIGUEROLA-ESCOTO, R. P.; CONTRERAS-RAMÍREZ, J.; SIENRA-MONGE, J. J. L.; NAVARRETE-RODRÍGUEZ, E. M., et al. Propiedades psicométricas de la Escala de Bienestar Psicológico para Adolescentes (BIEPS-J) en una muestra mexicana. *Rev. psicodébate: psicol. cult. soc.*, v. 20, n. 1, p. 43-55, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18682/pd.v20i1.957>
- LYU, J.; ZHANG, J. BP Neural Network Prediction Model for Suicide Attempt among Chinese Rural Residents. *J Affect Disord*, v. 246, p. 465-473, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.111>
- MCGEE, R.; WILLIAMS, S. Does low self-esteem predict health compromising behaviours among adolescents? *Journal of adolescence*, v. 23, n. 5, p. 569-582, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1006/jado.2000.0344>
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. *Edit. Lippincot Williams & Wilkins*. 3ª ed, 2014.

MONSONET, M.; KWAPIL, T. R.; BARRANTES-VIDAL, N. Deconstructing the relationships between self-esteem and paranoia in early psychosis: an experience sampling study. *Br J Clin Psychol*, v. 59, n. 4, p. 503-523, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjc.12263>

O'CONNOR, M.; DOOLEY, B.; FITZGERALD, A. Constructing the Suicide Risk Index (SRI): does it work in predicting suicidal behavior in young adults mediated by proximal factors? *Arch Suicide Res*, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/13811118.2014.915775>

O'GARO, K. G. N.; MORGAN, K. A. D.; HILL, L. B. K.; REID, P.; SIMPSON, D., et al. (2019). Internalization of Western Ideals on Appearance and Self-Esteem in Jamaican Undergraduate Students. *Cult Med Psychiatry*, v. 44, n. 2, p. 249-262, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11013-019-09652-7>

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>

POURMAND, V.; LAWLEY, K. A.; LEHMAN, B. J. (2021). Cultural differences in stress and affection following social support receipt. *PLoS One*, v. 16, n. 9, e0256859, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256859>

RODRÍGUEZ-LÓPEZ, Á.; RODRÍGUEZ-ORTÍZ, E.; ROMERO-GONZALEZ, B. Non-suicidal self-injury in patients with eating disorders: nuclear aspects. *Colomb Med (Cali)*, v. 52, n. 1, e2044342, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25100%2Fcm.v51i4.4342>

SCHNEIDER, B. H.; MARTINEZ, Y. S.; KOLLER, S. H.; D'ONOFRIO, P.; PURICELLI, D. A., et al. Hopelessness and shame in relation to suicide attempts by Cuban adolescents. *Transcult Psychiatry*, v. 59, n. 1, p. 28-36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/1363461520963924>

SILVA, B. R. V. S.; SILVA, A. O.; PASSOS, M. H. P.; SOARES, F. C.; VALENÇA, P. A. M., et al. Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. *Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)*, v. 23, n. 9, p. 2909-2916, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.12962018>

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T., et al. (2014). Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>

STERN, J. M. Transcultural aspects of eating disorders and body image disturbance.

Nord J Psychiatry, v. 72, sup1, S23-S26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/08039488.2018.1525642>

SWAIN, R. C.; STANLEY, L. R. Self-esteem, cultural identification, and substance use among American Indian youth. *J Community Psychol*, v. 47, n. 7, p. 1700-1713, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcop.22225>

SZLYK, H. S.; GULBAS, L.; ZAYAS, L. "I just kept it to myself:" The shaping of Latina suicidality through gendered oppression, silence, and violence. *Fam Process*, v. 58, n. 3, p. 778-790, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/famp.12384>

WANG, Y. C.; CHANG, S. R.; MIAO, N. F. Suicide attempts among Taiwanese lesbian, gay, bisexual, and transgender adults during the 2018 Taiwan referendum on same-sex issues. *J Nurs Scholarsh*, v. 54, n. 3, p. 388-395, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jnu.12744>

WICHSTROM, L.; HEGNA, K. Sexual orientation and suicide attempt: a longitudinal study of the general Norwegian adolescent population. *Journal of abnormal psychology*, v. 112, n. 1, p. 144-151, 2003. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12653422/>

ZALAR B.; PLESNIČAR, B. K.; ZALAR, I.; MERTIK, M. Suicide and Suicide Attempt Descriptors by Multimethod Approach. *Psiquiatra Danub*, v. 30, n. 3, p. 317-322, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24869/psyd.2018.317>

ZHANG, J.; LESTER, D.; ZHAO, S.; ZHOU, C. Suicidal ideation and its correlates: testing the interpersonal theory of suicide in Chinese students. *Arch Suicide Res*, v. 17, n. 3, p. 236-241, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/13811118.2013.805643>